

# DIÁLOGOS PIKLERIANOS

PUBLICACION SEMESTRAL DE LA RED PIKLER NUESTRA AMÉRICA  
PUBLICAÇÃO SEMESTRAL DA REDE PIKLER NUESTRA AMÉRICA

VOLUMEN 1 / VOLUME 1  
1º SEMESTRE 2021



DIALOGANDO CON  
**AGNÈS SZANTO**

*Silvana Vignale*

**AUTORAS** SILVANA VIGNALE | ANITA VIUDES C. DE FREITAS  
ALINE PEREIRA DINIZ | MAIRA STAGNARI | ELIANA OLINDA ALVES  
MARIA LÚCIA PEÇANHA | LILIANA GRUSS | FRANCIS ROSEMBERG  
CRISTINA FAÇANHA SOARES | MARCIA L. PRESS PRENGLER  
ERIKA CHOKLER | GABRIELA YRALA | NATALIA ZIPEROVICH  
PAULA GERMANO | IRENE PINASCO | GRACIELA DEGTIAR | ROSARIO  
RIVERO | LETÍCIA BREDA DE SOUZA PACHECO GOMES DE BARROS



**RED PIKLER**  
NUESTRA AMÉRICA

# DIÁLOGOS PIKLERIANOS

PUBLICACION SEMESTRAL DE LA RED PIKLER NUESTRA AMÉRICA  
PUBLICAÇÃO SEMESTRAL DA REDE PIKLER NUESTRA AMÉRICA

---

**Revista "Diálogos Piklerianos" Volumen 1 / Volume 1 (Marzo de 2021 / Março de 2021)**

**Red Pikler Nuestra América**

www.piklerna.org

**Editora Responsable / Editora Responsável:**

Anita Viudes C. de Freitas

**Comisión de Publicaciones / Comissão de Publicações:**

Aline Pereira Diniz, Anita Viudes Carrasco De Freitas (Coord.), Cristina Façanha Soares, Eliana Olinda Alves, Gabriela Andrea Yrala, Irene Pinasco, Leila Oliveira Costa, Myrtha Chokler.

**Colaboraron en la selección y lectura de artículos para este número:**

**Colaboraram na seleção e leitura dos artigos para este número:**

Aline Pereira Diniz, Ana Lia Camiruaga, Andrea Keserman, Carmen Orofino, Cinthia Magda Fernandes Ariosi, Cristina Façanha Soares, Elizabete Baptista De Godoy, Erika Chokler, Fanny Chalabe, Francis Rosemberg, Graciela Degtiar, Irene Pinasco, Januária De Campos Godoy Cristino Ogata, Leila Oliveira Costa, María del Rosario Rivero, María Helena Pelizon, María Luz Yáñez, Marina Tejón, Natalia Ziperovich, Paula Saretta, Sandra Slomianski, Silvana Vignale, Silvia Morresi, Sheilla André Carlos Da Silva, Silvia Néli Falcão Barbosa.

Diálogos Piklerianos

Red Pikler Nuestra América – Volume 1  
(2021) – São Paulo, Brasil, 2021-

Semestral  
ISSN (em andamento)

1. Educación/Educação. 2. Cuidado.
3. Niños y niñas/Crianças.
4. Infancias/Infâncias

**Responsabilidad editorial y publicación:**

**Responsabilidade editorial e publicação:**



Av. Itaboraí, 321 – 82 B  
São Paulo, Brasil – CEP 04135-000  
Tel.: +55 11 964218587  
redpiklernuestramerica@gmail.com  
www.piklerna.org

**Información sobre asociaciones:**

**Informação sobre associações:**  
redpiklernuestramerica@gmail.com

**Para publicación de artículos acceda a:**

**Para publicação de artigos, acesse:**  
www.piklerna.org

Esta obra está licenciada bajo la **Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional**. Para ver una copia de esta licencia, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> o envíe una carta a Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

Este trabalho está licenciado sob a **Licença Atribuição-NoComercial 4.0 Internacional Creative Commons**. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> ou mande uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

Diseño y maquetación de esta publicación por / Desenho e diagramação desta publicação da **FREIRE**. <https://freire.uy>

# Dê-me tempo e liberdade para explorar e descobrir o mundo



**Cristina Façanha Soares\***  
Red Pikler Nuestra América  
Rede Pikler e Associação Pikler Brasil  
crisfacanhas@gmail.com

(\* Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora Adjunta da Faculdade de Educação na Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Estudos Diálogos com Abordagem Pikler.

## Resumo

O trabalho apresenta achados preliminares de uma pesquisa, “O brincar livre e a motricidade livre dos bebês”, com participação de seis crianças acompanhadas de suas mães, desenvolvido na FACED/UFC, em encontros semanais, com 1h de duração. A pesquisa tem como aporte teórico a Abordagem Pikler, no tocante à motricidade e ao brincar livre. Tece observações sobre uma criança e sobre o olhar de sua mãe em relação ao desenvolvimento do filho. Luca tem 3 anos. Nasceu prematuro, com Mielomeningocele. Ao longo das sessões, sua mãe percebeu uma evolução gradual em seu interesse pelos objetos, mais atenção e concentração na exploração deles. Observou maior liberdade dos movimentos, revelando mais apoio ao sentar, rolar, se arrastar. As sessões possibilitaram à mãe uma oportunidade de observar as descobertas e conquistas motoras e cognitiva de seu filho.

**Palavras-chave:** Abordagem Pikler. Brincar livre. Desenvolvimento lento e diferente.

*O reconhecimento da competência do bebê no relacionamento com o adulto, assim como a valorização de sua eficácia na iniciativa das atividades livres e autônomas transformam radicalmente o olhar que o adulto tem da criança, modificam a visão do próprio papel de pai ou educador e marcam profundamente a natureza da relação [...]*

(Judith Falk, 2016, p. 37)

## Resumen

*El trabajo presenta datos preliminares de la investigación “El juego libre y la motricidad libre de los bebés”, desarrollada en la Facultad de Educación/UFC, en la que participaron seis niños acompañados de sus madres, durante encuentros semanales de una hora de duración. La investigación tiene como referencia teórica el enfoque Pikleriano sobre la motricidad y juego libre. Hace observaciones sobre un niño y la mirada de su madre sobre su desarrollo durante las sesiones. Luca tiene 3 años. Nació prematuro y con mielomeningocele. A lo largo de las sesiones, su madre notó una evolución paulatina en su interés por los objetos, mayor atención y concentración en su exploración. Observó una mayor libertad de movimiento, logros motores y posturales, revelando más apoyo al sentarse, rodar y gatear. Las sesiones brindaron a la madre la oportunidad de observar los descubrimientos y logros motores y cognitivos de su hijo.*

**Palabras clave:** Enfoque Pikler. Juego libre. Desarrollo lento y diferente.

## Introdução

Este trabalho parte de observações tecidas durante o projeto de pesquisa “O brincar livre e a motricidade livre dos bebês”, desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A pesquisa tem como objetivo sensibilizar os pais sobre a importância de observar os momentos de movimento livre e do brincar livre dos filhos e possibilitar um ambiente organi-

zado, seguro e aconchegante, com objetos para brincar, proporcionando aos bebês e às crianças bem pequenas elementos importantes para o seu pleno desenvolvimento, tais como: exploração, escolhas, autodesafio, novas descobertas e conquistas motoras.

Neste trabalho, entre os pontos elucidados na pesquisa, apresentaremos e discutiremos a evolução de uma criança e o olhar de sua mãe para o seu desenvolvimento. O projeto teve como aporte teórico a Abordagem Pikler e buscou inspiração no projeto desenvolvido no Instituto Emmi Pikler, intitulado Espaço Brincar. Estivemos no Instituto Emmi Pikler, no período de 17 a 24 de janeiro de 2018, em que participamos de um módulo sobre motricidade livre e também observamos, por três dias, a Casa Pikler e o Espaço Brincar. O trabalho desenvolvido em Budapeste acontece com um grupo de crianças e suas mães, numa sala organizada com brinquedos, materiais não estruturados e os implementos Pikler, com a participação de duas profissionais do Instituto.

## Fundamentação Teórica

A abordagem traz o nome de sua idealizadora, Emmi Pikler, austríaca, pediatra e ortopedista. Cursou medicina em Viena, em 1920. Em Budapeste, na década de 1930, foi pediatra de família. Atendeu mais de 100 bebês e crianças bem pequenas e, com base nas observações empreendidas nas visitas domiciliares semanais, auxiliou os pais a terem “confiança na capacidade de desenvolvimento dos seus filhos” (FALK, 2011, p. 20). Em 1946 foi convidada a dirigir uma instituição de acolhimento que ficou conhecida como Instituto Lóczy. Essa experiência resultou num olhar diferenciado para os bebês e para as crianças bem pequenas, uma vez que eram vistos como competentes desde o seu nascimento. Após a morte de Emmi Pikler, em 1984, passou a se chamar Instituto Emmi Pikler.

A abordagem se apoia no princípio da valorização da atividade autônoma do bebê e da criança bem pequena e na importância do adulto de referência, que proporcionará uma segurança afetiva à criança, construção que se dá por meio dos cuidados (FALK, 2011). Tardos (2016, p. 51) aponta as noções sobre as atividades essenciais ao desenvolvimento da criança pequena defendidas pela Dra. Emmi Pikler: “[...] ‘o movimento livre’, ‘a atividade de exploração’, ‘a aprendizagem autônoma’. ‘a atividade iniciada pela própria criança e, mais recentemente, a ‘noção de competência’”.

Tardos (2012, p.1.) destaca a importância do brincar livre do bebê e da criança bem pequena:

“Para o bebê o mundo é uma grande novidade e oportunidade para explorar. Para conhecer este mundo e conquistá-lo pouco a pouco, aprender a controlar suas mãos, seu corpo, os brinquedos, etc.”. A autora desenvolveu uma pesquisa sobre o brincar dos bebês de 3 a 12 meses apontando para os seguintes estágios de mudança no aprendizado exploratório: olhar ao redor, explorar as mãos, alcançar propositadamente o brinquedo que selecionou, mover um brinquedo pela base, brincar com dois brinquedos simultaneamente (TARDOS, 2012). Por volta de um ano de idade, a criança manipula muitos objetos ao mesmo tempo, inicia suas primeiras coleções. Começa a buscar objetos que têm a mesma forma, que são idênticos, agrupa-os, ordena-os em grupos, compara-os, percebe suas propriedades (KALLÓ, 2017). Começa também a fazer construções, coloca objetos em cima de outro, coloca os objetos em equilíbrio, ordena os objetos em série e em grupos, encaixa os objetos entre si ou sobre outros (BALOG, 2017).

Outro aspecto da Abordagem diz respeito ao olhar de Emmi Pikler para as crianças com desenvolvimento lento ou diferente: “[...] aqueles que se desenvolvem mais devagar do que a média não só têm direito a fazê-lo assim, mas também têm suas razões que devem ser respeitadas.” (FALK, 2016, p. 47) A autora destaca que as tentativas infrutíferas empreendidas pela criança não são consideradas fracasso, pois elas podem tentar outras vezes, “[...] modificar seu projeto de ação e, mediante as suas experiências, aprimorar sem cessar as aquisições anteriores.” (FALK, 2016, p. 47)

No olhar de Falk (2016, p. 46), a criança com desenvolvimento lento ou diferente sente que é aceita “[...] quando pode viver segundo seu próprio ritmo de desenvolvimento.” A autora teoriza que:

*[...] ao invés de exigir das crianças tarefas cada vez mais discordantes daquelas que seriam capazes de fazer por elas mesmas, seria melhor que cada uma pudesse exercer suas próprias possibilidades de uma maneira ativa, rica e variada, de acordo com o seu próprio nível, no lugar de forçá-las a se sentirem permanentemente atrasadas em relação ao que se espera delas (FALK, 2016, p. 46).*

Chokler (2017, p.46) alude sobre o desenvolvimento da criança nos primeiros anos, protoinfância, afirmando que “[...] implica num processo

e organização progressiva e de crescente diferenciação e especialização.” Para a autora, o desenvolvimento é visto como:

***[...] um conjunto de informações internas que permite cada sujeito o acesso e disponibilidade das capacidades, para o exercício de competências necessárias para que progressivamente assumam atitudes cada vez mais complexas e autônomas em seu ambiente natural. (CHOKLER, 2017,p.46).***

A pesquisa realizada por Emmi Pikler (1969) sobre as aquisições do desenvolvimento motor, com mais de 700 crianças, aponta para o respeito ao ritmo de cada uma, pois esse desenvolvimento se produz espontaneamente, mediante a atividade autônoma do bebê, em função da sua maturidade orgânica e nervosa. (FALK, 1997). As crianças passam por todas as fases de ampliação da motricidade por conta própria, sem que o adulto as ensine a sentar, engatinhar e andar (FALK, 2011). A participação do adulto no desenvolvimento postural da criança se dá de forma indireta. Ele organiza o espaço e as condições adequadas para que o bebê possa desenvolver suas ações, como: espaço amplo para mover-se em liberdade; piso firme visando à qualidade do movimento; início pela posição decúbito dorsal, pois possibilita maior domínio dos membros superiores e inferiores, do movimento da cabeça, também revela uma postura de descanso após a exploração; roupa adequada para não limitar ou impedir os movimentos; objetos e brinquedos adequados a cada etapa; adultos atentos e disponíveis (GRUSS, ROSEMBERG, 2016).

## **Metodologia**

Participaram da pesquisa seis crianças de diferentes faixas etárias: 4 meses, 9 meses, 10 meses, 11 meses, 13 meses e uma de 3 anos e 7 meses. O projeto foi desenvolvido em uma sala de aula da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, a qual foi desocupada para receber, de forma adequada, as crianças e suas mães. O critério de escolha das crianças se deu por meio de banco de dados de bebês que já tinham frequentado um evento desenvolvido pela Brinquedoteca da FACED/UFC com crianças de 6 a 12 meses. A exceção foi o Luca, pois sua mãe soube do projeto por meio de um funcionário da Universidade e manifestou o desejo de fazer parte dele. Solicitação aceita.

Deu-se nova configuração ao ambiente com a finalidade de proporcionar às crianças o máximo

de explorações, experiências e descobertas por meio do brincar. No centro da sala foi colocado um tapete de E.V.A., que abrigava uma gama de materiais não estruturados, elementos do cotidiano, com tamanho, textura, formato e peso diferentes e produzidos em madeira, tecido, alumínio, plástico, silicone, além de elementos da natureza, sendo também distribuídos pela sala. Havia uma área destinada aos pais, com tapetes, almofadas e pufs, para que pudessem deixar seus filhos brincarem livremente, ou seja, sem a interferência dos adultos, e conseguissem, nesse espaço, observar suas crianças durante as sessões. Foi possível perceber que o momento do brincar livre despertou nos bebês a curiosidade, o interesse e a concentração diante da variedade de materiais não estruturados.

As sessões ocorreram às quartas-feiras dos meses de outubro e novembro de 2018, no horário de 15h às 16h, totalizando oito sessões. Os encontros foram acompanhados por três adultos (a coordenadora da pesquisa e duas alunas voluntárias, participantes do grupo de estudos sobre a Abordagem Pikler). Cada sessão foi registrada em vídeos e fotos das crianças e das mães, com a devida autorização dos responsáveis, visando coletar dados de pesquisa. Após cada encontro, o grupo se reuniu para assistir aos vídeos e levantar algumas observações para planejar o próximo momento. No final da pesquisa, iniciamos um trabalho voltado para os vídeos com o intuito de elucidar elementos constitutivos da análise dos dados. Vale ressaltar que, no momento da escrita deste trabalho, dá-se o começo da análise, portanto, os dados são ainda preliminares.

O primeiro encontro contou apenas com as mães e as pesquisadoras, que apresentaram os objetivos e as orientações acerca do projeto. Nessa sessão, destacamos a importância do brincar livre, da organização do espaço e dos materiais, do uso de roupas adequadas para facilitar o movimento livre da criança, do espaço reservado para as mães (na chegada, deveriam sentar-se num tapete reservado para elas, juntamente com os seus filhos). Foi explicitado que, nesse momento, as crianças fossem colocadas na posição decúbito dorsal e que as deixassem livres para se movimentarem de acordo com o seu interesse, isto é, a atividade seria iniciada pela própria criança, no seu tempo e no seu ritmo, sem a interferência do adulto. Por sua vez, as mães observariam os seus filhos durante a sessão. Foi dito ao grupo que, após a finalização do projeto, cada mãe teria uma sessão com as pesquisadoras para que fizesse suas observações e falasse das percepções que tivera sobre o seu filho ao longo do projeto.

A pesquisa encontra-se em processo. Iniciamos

o levantamento e a análise dos dados. Para este trabalho, elegemos uma criança que apresenta desenvolvimento lento e diferente, com o intuito de fazermos algumas reflexões sobre seu comportamento e desenvolvimento ao longo das sessões, bem como sobre o olhar da sua mãe nesses momentos.

## Conhecendo o Luca<sup>1</sup>

Luca chegou no projeto a partir da segunda sessão. A mãe não pôde participar da reunião em que explicitamos as normas sobre os encontros. As orientações foram acontecendo ao longo da sessão. Nesse primeiro momento, a mãe trouxe informações sobre o diagnóstico do filho, acerca de sua má formação cerebral e de suas limitações motoras e falou da curiosidade de conhecer a Abordagem Pikler. Apesar do seu desconhecimento, disse acreditar que as vivências do brincar livre contribuiriam para o desenvolvimento do Luca, pois, de acordo com ela, o filho não manifestava interesse por nenhum brinquedo.

Luca nasceu prematuro, aos 7 meses de gestação, com algumas deficiências. Tem Mielomeningocele e má formação cerebral (Síndrome de Dandy Walker). Além disso, tem hidrocefalia e bexiga neurogênica, tudo isso ocasionado pela má formação do sistema nervoso central. Já passou por vários procedimentos cirúrgicos e porta dois sistemas de derivação ventrículo-peritoneal<sup>2</sup> (válvulas). Possui a sensibilidade diminuída, não anda, utiliza órtese tornozelo-pé, tem atraso motor e cognitivo. Não fala; emite sons bilabiais<sup>3</sup>.

Por essas condições, Luca requer cuidados especiais de modo contínuo e retornos médicos frequentes. É acompanhado por uma equipe de reabilitação infantil, fisioterapeuta, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e outros profissionais da área de saúde para uma melhor condução do tratamento.

A mãe relata que, antes da participação do filho nas sessões do brincar livre, em casa Luca ficava num espaço delimitado por quatro pedaços de tapete de E.V.A. em formato quadrado, cercado por alguns brinquedos “comuns”, sendo coloridos, com emissão de sons e luz. Tais características foram recomendadas pelas terapeutas, utilizando-se brinquedos de “ação e reação”. Ainda conforme a fala da mãe, nesses momentos, Luca não

tinha nenhum interesse pelos brinquedos que estavam à sua disposição: ficava entediado, baixava a cabeça ou então começava a fazer movimentos repetitivos com o corpo e, algumas vezes, chorava esperando que a televisão fosse ligada.

## Percurso do Luca no projeto: observações dos pesquisadores

Em sua primeira sessão, Luca chegou acompanhado pelos pais, com 15 minutos após o início da sessão. Ao entrar na sala, os pais foram orientados a ficar em um espaço reservado para eles. O pai seguiu as orientações, mas a mãe logo dirigiu-se ao tapete, no centro da sala, e colocou o filho na posição decúbito dorsal, seguindo a orientação das pesquisadoras. A mãe permaneceu um longo tempo ao lado dele e apresentou alguns materiais e brinquedos ao Luca. Em seguida, a mãe foi orientada pela coordenadora do projeto a deixá-lo à vontade para que ele fizesse as próprias escolhas. Após esse momento, os pais optaram por ficar do lado oposto em que estavam as outras mães. O pai ficou encostado na parede, e a mãe, bem perto do tapete no qual estava Luca.

A mãe sentou-se próxima ao Luca e foi lhe mostrando os objetos para que ele pudesse explorá-los. Ele permaneceu, durante grande parte da sessão, no tapete em que sua mãe o colocou. Ela foi direcionando com o que e como ele deveria brincar. Gradativamente, a pesquisadora foi se aproximando da mãe e conversando com ela para que permitisse que o filho tivesse momentos livres para fazer o que ele quisesse, inclusive não brincar, se fosse o caso. Nessa sessão, logo que Lucas iniciou o momento de exploração, percebemos que usava uma calça que impedia os seus movimentos. Tal fato foi transmitido para a mãe.

Ainda na primeira sessão, Luca permaneceu, por um tempo, na posição de decúbito dorsal. Olhava bastante para cima e emitia sons. Em seguida, iniciou uma brincadeira com as mãos. Depois de 20 minutos, começou a se movimentar (decúbito lateral, de um lado para outro). Nessa posição, algo lhe interessou: as várias argolas. Então, arrastou-se, estendeu o braço esquerdo e, com a mão esquerda, pegou uma argola. Em seguida, tentou juntar e pegar duas argolas de uma só vez. Nesse momento, as argolas escaparam de sua mão e o som, o giro e pivoteio do material o chamaram à atenção. Foi então que Luca se arrastou para pegar os objetos, e as argolas se afastaram, mas ele conseguiu recuperar algumas, explorando-as de várias formas, inclusive, por um momento curto, levando uma delas à boca.

1 Nome fictício.

2 Diagnóstico de relatório médico – Neurocirurgia Pediátrica.

3 Informação do relatório médico da Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação – Fortaleza.



**Foto 1 Sequência de imagens 1** – Luca na primeira sessão do projeto “O brincar livre e a motricidade livre dos bebês”

A mãe, de vez em quando, tocava o Luca e ajeitava a sua roupa para que pudesse mover-se com liberdade. Ele seguiu explorando bastante o material e voltou para a posição inicial, parecendo cansado. Descansou e recomeçou a exploração. Sua mãe, espontaneamente, foi se afastando do filho nos momentos finais da sessão.

Luca seguiu experimentando com as argolas.

Por um tempo, tirou a sua atenção das argolas, pois percebeu uma vasilha de alumínio que estava emborcada. Ele tentou pegá-la, mas não conseguiu e persistiu durante um tempo. Esticou o braço para pegá-la, arrastou-a e trouxe-a para perto de si. Empurrou o objeto, colocou a mão sobre ele e o afastou. Executou todas essas ações mudando de posição. Retornou à posição de decúbito dorsal e, depois, recomeçou a exploração.



**Foto 2 Sequência de imagens 2** – Luca na primeira sessão do projeto “O brincar livre e a motricidade livre dos bebês”

No segundo encontro, no início da sessão, a mãe permaneceu bem próxima a Luca. Ele, por sua vez, iniciou a sua exploração perto dela. Gradativamente, foi saindo conforme o próprio desejo. Assim, foi deixando a companhia da mãe e iniciou uma exploração do espaço, mas sem ficar muito distante dela. No momento de exploração e manipulação das argolas, ficou de lado, usou o braço direito como apoio e foi gradativamente diminuindo esse apoio. Ficou de lado e, em seguida, sentou-se. Ora sentava-se com apoio das duas mãos, ora sem apoio, a fim de testar as suas ações e reações diante do objeto. Alternava momentos de descanso, voltando à posição de decúbito dorsal para, depois, tornar a explorar os objetos.

A argola passou a ser o seu foco e objeto de interesse. A partir de terceira sessão, a mãe já se deslocou para o espaço reservado aos pais. Luca iniciou a sua exploração ainda próximo dela, mas logo seguiu explorando o espaço da sala, conseguindo se distanciar da mãe. As argolas eram o seu foco de pesquisa.

Luca foi transformando e evoluindo no seu momento de brincar livre. Inicialmente, brincava muito com as mãos. Parecia muito concentrado no seu próprio corpo. Gradativamente, abriu-se para o ambiente. Foi surgindo a manipulação como pesquisa (argolas), revelando uma mudança na forma de explorar os objetos e mudança de postura e posições. Demonstrou concentração e intencionalidade durante a exploração de cada objeto. Suas ações revelavam um olhar de pesquisador, explorando, rastejando ao longo de toda a sala, em busca do seu interesse, as argolas, pois sabia que ele podia dar conta de tê-las, de explorá-las e de planejar ações para tal. Nesse sentido, o movimento deixou de ser ocasional e se tornou um movimento de descoberta.

As descobertas e a evolução de Luca são resultantes das suas experiências, como alude Falk (2016, p. 47):

***O fruto dessas experiências não é só o fato de conseguir novas aquisições, por exemplo, uma nova postura, mas constituem em si mesmas uma fonte de prazer, de satisfação e de sentimento de eficácia, que representam um valor não só para o presente, mas também para o futuro da criança.***

Acreditamos que a reação tanto de Luca quanto a de sua mãe foram esperadas, pois estavam em um ambiente desconhecido e foi preciso um tempo para que Luca pudesse “encontrar segurança e bem estar, um espaço não só acolhedor,

mas também estável, em que pudesse gradativamente integrar referências que lhe ajudasse a localizar-se [...]” (FALK, 2016, p. 25). Para a mãe, também se configura um lugar desconhecido, necessitando de um tempo para sentir segurança para afastar-se do filho e alternar momentos de presença e ausência. Nossa postura perante a mãe foi mostrar-lhe algum aspecto que se revelava no momento do brincar e no movimento livre, quando observava o seu filho, a partir do que ele sente, do que vê, do que faz e de como faz. Sugerimos que ficasse apenas observando e evitasse falar com ele. Em alguns momentos, atentávamos para a exploração do Luca com os objetos e para as suas posturas, sua concentração, elucidando a sua competência.

Neste relato, não temos a intenção de trazer detalhadamente todas as sessões, pois os dados coletados encontram-se em processo de análise, e os resultados serão divulgados futuramente, em artigos científicos.

### **O olhar de mãe do Luca sobre o seu desenvolvimento ao longo do projeto**

A mãe do Luca foi gradativamente confiando nos profissionais do projeto e no potencial do seu filho, pois, como ela mesma evidenciou, em casa ele não manifestava nenhum interesse por brinquedos e, quando ficava no chão, era um espaço bem restrito e não tinha ação de explorar os objetos. É importante ressaltar que os objetos utilizados no projeto eram diferentes dos brinquedos que havia em casa

Foi muito interessante a compreensão e a construção do olhar dessa mãe sobre o seu filho, percebendo as suas competências e confiando nas suas capacidades de desenvolvimento, aspectos que impulsionaram na criança o desejo de avançar (FALK, 2016, p. 50).

A seguir, apresentaremos as observações da mãe recolhidas no final do projeto por meio de uma entrevista semiestruturada sobre o seu olhar em relação à participação do filho no projeto e ao desenvolvimento dele, organizadas nas seguintes categorias:

#### ***Interesse, concentração e atenção para os objetos***

*Luca tinha uma séria falta de interesse e atenção para muitas coisas. Brinquedos, não ligava para nenhum: brinquedos com som, sem som, que acendia luz ou não, bola, ele simplesmente não ligava. Música, ele adora, e somente nes-*

ses momentos é que tínhamos uma atenção dele. (Diário de campo, 2018)

Após a Abordagem Pikler, Luca teve uma melhora e evolução gradual em seu interesse por brinquedos, em alguns aspectos de atenção e concentração ele melhorou bastante. No início, nas primeiras sessões, com a professora Cristina e sua equipe, Luca ficava ainda muito no cantinho dele, gostou apenas das argolas, o único brinquedo que ele de fato se interessou e um dos que eu não tinha em casa. Com o tempo, e com os elementos não estruturados que nos foram apresentados, Luca foi gostando de brincar com o papeiro, as painéis, as argolas, se arrastava pela sala toda!

### **Superação dos limites / Acreditar nas competências**

Embora ele não tenha desenvolvido o caminhar, isso não o impediu de desafiar os seus próprios limites do jeito dele, e isso me deixou muito feliz! Como tinha conversado com a Professora Cris, eu queria muito que ele saísse dos limites dele, se desafiasse mais, e isso aconteceu naturalmente com a Abordagem Pikler.

### **A observação como ferramenta para conhecer o filho e suas potencialidades**

A abordagem também ensina aos pais a observarem seus filhos, como brincam, como se comportam, quais os movimentos fazem, o que chama mais a atenção deles, o que os desafia etc. Isso é importante para que possamos conhecer melhor nossos filhos e observá-los com maior atenção.

### **Comparações do filho antes e depois da participação no projeto: conquistas**

Lembro do meu Luca de antes e o Luca de agora. O atual, se arrasta pela casa toda! Eu é que tenho que correr para que ele não saia de dentro de casa! Se vou no banheiro, ele quer vir também. Antes, ele se limitava a olhar onde eu ia, mas não procurava ir atrás.

Agora ele olha e observa o ambiente todo, mexe com os brinquedos todos, e estou admirada porque agora ele gosta de brincar com bolinhas. Outros tipos de brinquedos e elementos não estruturados que ele não ligava, hoje em dia mexe em todos!

Alguns movimentos que antes ele não tinha bem desenvolvidos também melhoraram: o sentar, o rolar, o apoio das mãos. Pode parecer uma bobagem

para muitas mães que têm seus filhos perfeitos e que fazem tudo isso, mas, para crianças como meu filho, são grandes conquistas! Tenho fé que, com o tempo, ele vai aprender outras coisas, como soltar um beijo para a mamãe e bater palmas. Cada dia uma nova conquista!

### **Achados preliminares da pesquisa**

Gostaríamos de tecer algumas observações sobre essa criança, principalmente sobre os seus progressos diante da possibilidade de se mover com liberdade e brincar livremente. Acreditamos que o projeto pode proporcionar-lhe o tempo que ela precisa, acreditando nas suas potencialidades. Acreditamos também que alguns aspectos foram promotores do desenvolvimento e da evolução dessa criança, entre eles:

- O papel do adulto no sentido de não intervir diretamente. A presença do adulto aconteceu como suporte, apoio. A organização por parte dos adultos na preparação do espaço, do tempo e dos materiais, sem intervenção direta. Suporte e apoio dos adultos devolvendo o olhar para a criança, assegurando-lhe que sua ação foi notada, respondendo-lhe com o olhar, com alguma fala, com um gesto.

- O ambiente foi cuidadosamente preparado, e as pesquisadoras tiveram a preocupação de organizar a sala de forma que fosse isolada e não tivesse interrupções, a fim de oferecer às crianças concentração e tranquilidade para experimentar.

- Os materiais utilizados foram escolhidos, resguardando a segurança das crianças, pela diversidade da materialidade; objetos do cotidiano, com tamanho, textura, formato e peso diferentes e produzidos em madeira, tecido, alumínio, plástico, silicone, além de elementos da natureza.

- A observação foi um procedimento relevante nesse processo, tanto por parte das pesquisadoras quanto dos pais. Observar junto com a família. Observar o que o seu filho fazia, suas escolhas, como brincava, que posturas adotava e em que posições estava no momento da exploração dos objetos. As pesquisadoras, ao longo das sessões, possibilitaram à mãe olhar, de forma mais precisa, os momentos de exploração. Percebemos algumas trocas de olhares entre mãe e filho, assegurando ao Luca que ela o notou e que estava presente. Compartilhar o prazer que a criança sente e observar o que as crianças fazem, aspectos trabalhados junto à mãe do Luca.

- Observação das pesquisadoras. Observar e refletir sobre o que as crianças estavam fazendo. Eluci-

dar para mãe o seu processo de mãe, como isso foi se dando. Mostrar à mãe como ela foi abrindo os olhos sobre as capacidades do seu filho.

## Conclusão

As sessões do brincar livre possibilitaram à mãe em questão a oportunidade de observar com afetividade as descobertas e conquistas motoras de seu filho, evidenciando, ao longo dos encontros, o desenvolvimento da autonomia, a exploração e o sentimento de competência de seu filho, ressaltando também a importância de respeitar o ritmo e a liberdade do brincar como fundamentais para o desenvolvimento pleno e autônomo da criança.

Destacamos que a não interferência do adulto no momento do brincar autônomo e no movimento livre trouxe um estranhamento por parte da mãe. Apesar de poucas sessões, fomos apontando as ações da criança para que a mãe pudesse observar as competências do filho. O distanciamento só foi possível a partir do estabelecimento de vínculo da mãe com as pesquisadoras, quando passou a confiar nelas e no trabalho desenvolvido. Assim, foi gradativamente focando o olhar nas ações e reações do Luca quando da exploração do ambiente, alternando momentos de distanciamento e de aproximação com o filho.

Observamos que a mãe se surpreendeu com as ações do Luca num espaço devidamente preparado, organizado, deixando que a criança pudesse ocupar-se consigo mesma (TARDOS, 2012). Talvez, por ter nascido com má formação congênita no cérebro, as expectativas em relação ao desenvolvimento do seu filho fossem limitadas. Muitas vezes, essas crianças são rotuladas “com atraso” e são submetidas a estimulações para adquirir as aquisições desejadas. O olhar está focado na falta, “não anda”, “não fala”, entre outros.

À guisa de conclusão, convocamos Caetano Veloso (1979) na sua obra *Oração ao Tempo*, que retrata, de forma poética, a liberdade e o tempo dado a Díade: Mãe e Filho, respeito ao ritmo e ao tempo de cada um: “És um Senhor tão bonito quanto a cara do meu filho. Tempo, tempo, tempo, tempo, vou te fazer um pedido. Tempo, tempo, tempo, tempo. Compositor de destinos, tambor de todos os ritmos. Tempo, tempo, tempo, tempo”.

## Referências

- BALOG, Györgyi. Iniciando a construção: objetos adequados para a brincadeira. In: *As origens do brincar livre*. BALOG, Györgyi; KALLÓ, Eva. Ominisciência, São Paulo, 2017.
- CHOKLER, Myrtha. *La aventura dialógica de la infancia*. Buenos Aires, Ediciones Cinco, 2017.
- FALK, Judit. *Mirar al niño: la escala de desarrollo* Instituto Pikler (Lóczy). Argentina, Ediciones Ariana, 1997.
- FALK, Judit. “Lóczy” e sua história. In: *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Araraquara, Junqueira e Martins, 2011.
- FALK, Judit. Desenvolvimento lento ou diferente. In: *Abordagem Pikler: educação Infantil*. FALK, Judit (Org). São Paulo, Ominisciência, 2016.
- FALK, Judit. A estabilidade por meio da continuidade e qualidade dos cuidados e das relações. In: *Abordagem Pikler: educação infantil*. FALK, Judit (Org). São Paulo, Ominisciência, 2016.
- GRUSS, Liliana; ROSEMBERG, Francis. *Bebés en movimiento: el desarrollo postural em imágenes*. Buenos Aires, Continente, 2016.
- KALLÓ, Eva. *Coleccionando*. In: *As origens do brincar livre*. BALOG, Györgyi; KALLÓ, Eva (Org). Ominisciência, São Paulo, 2017.
- PIKLER, Emmi. *Moverse em Libertad: desarrollo de la motricidade global*. Madrid, Narcea, 1969.
- SZANTO-FEDER, Agnès; TARDOS, Anna. O que é autonomia na primeira infância? In: *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. FALK, Judit.(Org) Araraquara, Junqueira&Marin, 2011.
- TARDOS, Anna. Deixe o bebê também brincar por si mesmo. Traduzido por Patrícia Gimael. In: *JOURNAL OF INFANT AND TODDLER EDUCATION*, v. 14, n. 1, 2012.
- TARDOS, Anna. Autonomia e/ou dependência. In: *Abordagem Pikler: educação infantil*. FALK, Judit (Org). São Paulo, Ominisciência, 2016
- VELOSO, Caetano. *Oração ao tempo*. In: *Álbum Cinema Transcendental*, Pollygran/Philips, 1979.

